



INTERFACES ENTRE COGNIÇÃO, LINGUAGEM E DISFAGIA NO ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO AO PACIENTE NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA LUISA FIUZA ALVES; VALERIANA DE CASTRO GUIMARÃES

Introdução: O atendimento a pacientes neurológicos demanda uma abordagem fonoaudiológica integrada, considerando as inter-relações entre disfagia, cognição e linguagem. Lesões neurológicas, como demências, podem comprometer simultaneamente essas funções, afetando a funcionalidade, a qualidade de vida e a interação social dos pacientes. No contexto domiciliar, os desafios se ampliam, exigindo estratégias adaptadas às necessidades do indivíduo e do ambiente familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência fonoaudiológica no atendimento domiciliar de uma idosa com demência, evidenciando as interfaces entre cognição, linguagem e disfagia e os impactos dessa abordagem na reabilitação funcional. **Relato de Experiência:** A paciente, uma idosa de 92 anos, familiares relatavam dificuldades em líquidos e alimentos sólidos secos, além de déficits cognitivos e de linguagem, como comprometimento da memória operacional, atenção sustentada e fluência verbal. A intervenção teve início com uma avaliação abrangente das funções de deglutição, cognição e linguagem, utilizando protocolos clínicos validados. O plano terapêutico foi estruturado em três eixos principais: 1. Disfagia: Adaptação da dieta com uso de espessantes e alimentos de fácil mastigação, técnicas facilitadoras da deglutição (ex.: chin tuck, deglutição de esforço) e exercícios específicos para fortalecimento da musculatura orofaríngea. 2. Cognição: Implementação de atividades de estimulação cognitiva, como associações de palavras e organização sequencial, adaptadas à rotina da paciente. 3. Linguagem: Exercícios de compreensão auditiva, nomeação e produção verbal com foco em funções comunicativas, incluindo interações com familiares. A orientação à família foi essencial, abordando técnicas de segurança alimentar e estimulação cognitiva no ambiente domiciliar. Após três meses de intervenção, foram observadas melhoras na consistência da dieta, aumento na interação verbal e desempenho em tarefas de memória e atenção funcional, promovendo maior independência nas atividades diárias. **Conclusão:** A interface entre cognição, linguagem e disfagia se mostra fundamental no atendimento a pacientes neurológicos, especialmente no contexto domiciliar. A abordagem integrada permitiu ganhos significativos na funcionalidade e na qualidade de vida da paciente, reforçando a importância da personalização do cuidado e do suporte à família. A atuação interdisciplinar e as intervenções adaptadas ao ambiente domiciliar são pilares para o sucesso na reabilitação fonoaudiológica desse público.

Palavras-chave: IDOSOS; REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA; ATENDIMENTO DOMICILIAR